

REGRAS

coletivas

A mãe de um garoto de nove anos escreveu reclamando de uma regra que a escola que seu filho frequenta adota. Ela marcou uma visita do menino ao pediatra e queria buscá-lo antes do fim das aulas. Só que a escola não permite essa prática e, mesmo com a insistência dela, não cedeu. Resultado: o garoto precisou faltar nesse dia.

Nossa leitora tem dois argumentos para contestar a posição da escola: considera melhor o aluno assistir a uma parte da aula do que faltar o dia todo e acha que a rigidez e o apego às regras não contempla a diversidade da necessidade dos alunos. Creio que essa questão merece uma boa reflexão.

Antes de tudo, vamos lembrar que à escola cabe a transmissão do conhecimento em uma situação específica: no coletivo. Os alunos devem aprender com seus colegas, e isso leva a uma série de outros aprendizados. Um deles é o respeito às leis da instituição escolar, um espaço de convívio público.

Muitas das leis que existem na escola são resultantes de princípios que servem de base ao bom convívio. Está certo que muitas escolas se importam mais com as regras do que com os princípios por trás delas e, por isso, exageram nas medidas que tomam. É o caso do uso do uniforme, por exemplo. Sei de alunos que foram impedidos de entrar na escola porque usavam meias brancas com pequenos enfeites coloridos.

Mas, à parte esses equívocos, os pais deveriam acatar as leis escolares e incentivar os filhos a respeitá-las porque, assim, ensinam também o que significa ser cidadão, viver em

comunidade. Imagine, leitor, uma escola com centenas de alunos tendo de administrar entradas e saídas fora do horário. As aulas ficam confusas, os alunos, dispersos, e o espaço, desorganizado. E isso influencia o aprendizado de todos.

É por isso que o trânsito, por exemplo, tem suas leis: para proteger a todos os que caminham ou dirigem seus carros nas ruas. As transgressões a essas leis colocam em risco muita coisa, inclusive a segurança de todos nós. E, como o trânsito é caótico porque cada um pensa apenas em suas necessidades, sabemos que o resultado não é bom para ninguém.

Lembro-me de uma época em que o ator Antonio Fagundes decidiu ser rigoroso no horário de uma peça que encenava. Quem chegasse após o início era impedido de entrar. Isso gerou polêmica. Por quê? **Porque, no modo de vida individualista que adotamos, pouco nos importa o outro, já que tudo o que interessa é o que "eu quero agora" ou de que "eu preciso".**

Pois é, estamos mais para a televisão do que para o cinema ou o teatro. Enquanto assistimos à TV, comemos, conversamos, atendemos ao telefone, "zapeamos" etc. Não há ritual necessário. Já no cinema ou no teatro, devemos seguir alguns rituais, e isso tem incomodado muito. Mas uma sociedade desritualizada leva a dificuldades de convívio.

Por isso, senhores pais, é bom ensinar aos filhos o respeito às leis escolares. Quando a escola demonstrar rigidez, e não rigor, aí é hora de dialogar em busca dos princípios de base das leis que aplicam.